



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Dos Hábitos De Higiene Pessoal De Crianças De Uma Creche De Fortaleza

Autores: REBECA HOLANDA NUNES; REBECA FÉLIX JACOB; PAULO AUGUSTO MOREIRA MATOS; RAQUEL SAMPAIO SERRANO; GABRIELA RIBEIRO FONSECA; RENATA GOMES CRUZ SILVA; PRISCYLA FERREIRA ARARIPE; MÁRCIA ANDREA DA SILVA CARVALHO SOMBRA; SAMYA PESSOA DE AMORIM MARINHO; WLÁDIA GUIMARÃES PEREIRA

Resumo: OBJETIVOS: Avaliar as crianças de uma creche de Fortaleza acerca dos hábitos de higiene pessoal, visto que tal população pode apresentar um grande risco de exposição a parasitoses e a doenças infecciosas, por viverem coletivamente e por, muitas vezes, não deterem o conhecimento adequado de atitudes preventivas relacionadas a essas patologias. METODOLOGIA: Foi realizado um estudo transversal e analítico com pesquisa quantitativa, promovido na Creche Escola Maria de Lourdes Jereissati, com os 69 alunos pertencentes às turmas do Infantil III ao V, com faixa etária de três aos seis anos incompletos. Foi aplicado um questionário ilustrativo para cada criança a fim de identificar hábitos de higiene inadequados. Tal questionário continha três opções de imagem como resposta e era composto de seis perguntas as quais avaliavam os hábitos de higiene das crianças e o conhecimento prévio delas acerca do que era correto fazer. As respostas foram agrupadas em tabelas organizadas por sexo. RESULTADOS: Foram analisadas 26 crianças do infantil III, das quais a maioria respondeu que detinha hábitos saudáveis em relação à lavagem das mãos, ao banho, à escovação dentária e ao uso correto de calçados ao brincar. Entretanto, 61,5% das crianças não costumava proteger a boca ao espirrar e 50% das crianças, apesar de terem respondido que faziam a atividade corretamente, informou que o correto a fazer antes das refeições seria assistir televisão, em vez de lavar as mãos. Já no infantil IV, 20 crianças foram avaliadas, das quais mais de 50% delas demonstrou ter, em geral, hábitos de higiene saudáveis. Entretanto, observou-se que algumas crianças sabiam o que era correto fazer, porém não realizavam a atividade de fato em seu cotidiano. No infantil V, 23 crianças participaram do questionário e a maioria delas demonstrou grande conhecimento de hábitos de higiene saudáveis. Contudo, 91,3% dessas crianças respondeu que costumava brincar levando brinquedos sujos à boca, fato que aumenta o risco de infecções entre essa população. CONCLUSÕES: Desse modo, tornou-se perceptível que as crianças mais jovens eram as que menos detinham conhecimento sobre hábitos de higiene saudáveis e as que menos os praticavam, fato que já era esperado. Além disso, foi possível observar que crianças de idades mais avançadas costumavam ter atitudes errôneas, mesmo detendo o conhecimento da prática correta. Esses fatos revelam um déficit de informações sobre hábitos de higiene entre essa população. Ademais, sabe-se que doenças infecciosas e parasitoses estão diretamente associadas à falta de higiene, com isso, as crianças em estudo podem se tornar alvo fácil para essas patologias. Assim, tais observações comprovam a necessidade de promover uma educação baseada em hábitos de vida saudáveis, a fim de prevenir doenças infecciosas entre crianças dessa faixa etária. A educação em saúde deve ser realizada de forma continuada e com estímulos interativos com o fito de se tornar mais efetiva para as crianças, podendo ser promovida por profissionais da área de educação ou de saúde.